

Um Delírio de Acção

"Num delírio de acção, uma união dialéctica do sonho e da acção, da forma e do conteúdo ... uma união cada vez mais ampla de artistas experimentais"

Cristian Dotremont

A pintura automática colectiva é um intercâmbio de dois, três ou mais mundos de experiências que une diferentes maneiras de pintar, diferentes maneiras de sentir e pensar, e diferentes maneiras de o expressar independentemente. Não como uma colagem de ideias, ou como uma construção de personalidades, mas como uma estratégia de libertar uma espontânea procura por uma nova linguagem pictórica colectiva.

No decorrer do processo desta espécie de ritual, ("um delírio de acção") tem lugar um desarranjo de expectativas pessoais e estéticas, dando aso a uma divertida confrontação, e a um entrelaçado de vários e muito diferentes costumes culturais e estilísticos.



Paisagem isto e Mar das Filipinas, 2009 (sessão em Aveiro) acrílico, tinta, colagem, s/ cartão, 60 cm

Todas as intenções originais são incorporadas com uma nova organização da pintura enquanto a obra de arte é inventada *in situ*, suplantando os elementos pessoais originais, criando algo que ninguém poderia ter pensado sozinho.

Esta forma de "trabalhar em conjunto" - a tocar juntos, como se tratasse de improviso musical numa banda de jazz - torna-se um processo contínuo de criação e destruição, enquanto cada pintura se torna um labirinto dinâmico, um recreio, que a criação individual e a descoberta colectiva uniu.

RIK LINA (trad. Tiago Castro)



The Lusitadas Egg, 2010 (sessão num Coreto, Coimbra) acrílico, tinta, colagem, s/ cartão, 80x100 cm



Design Gráfico - Tiago Castro

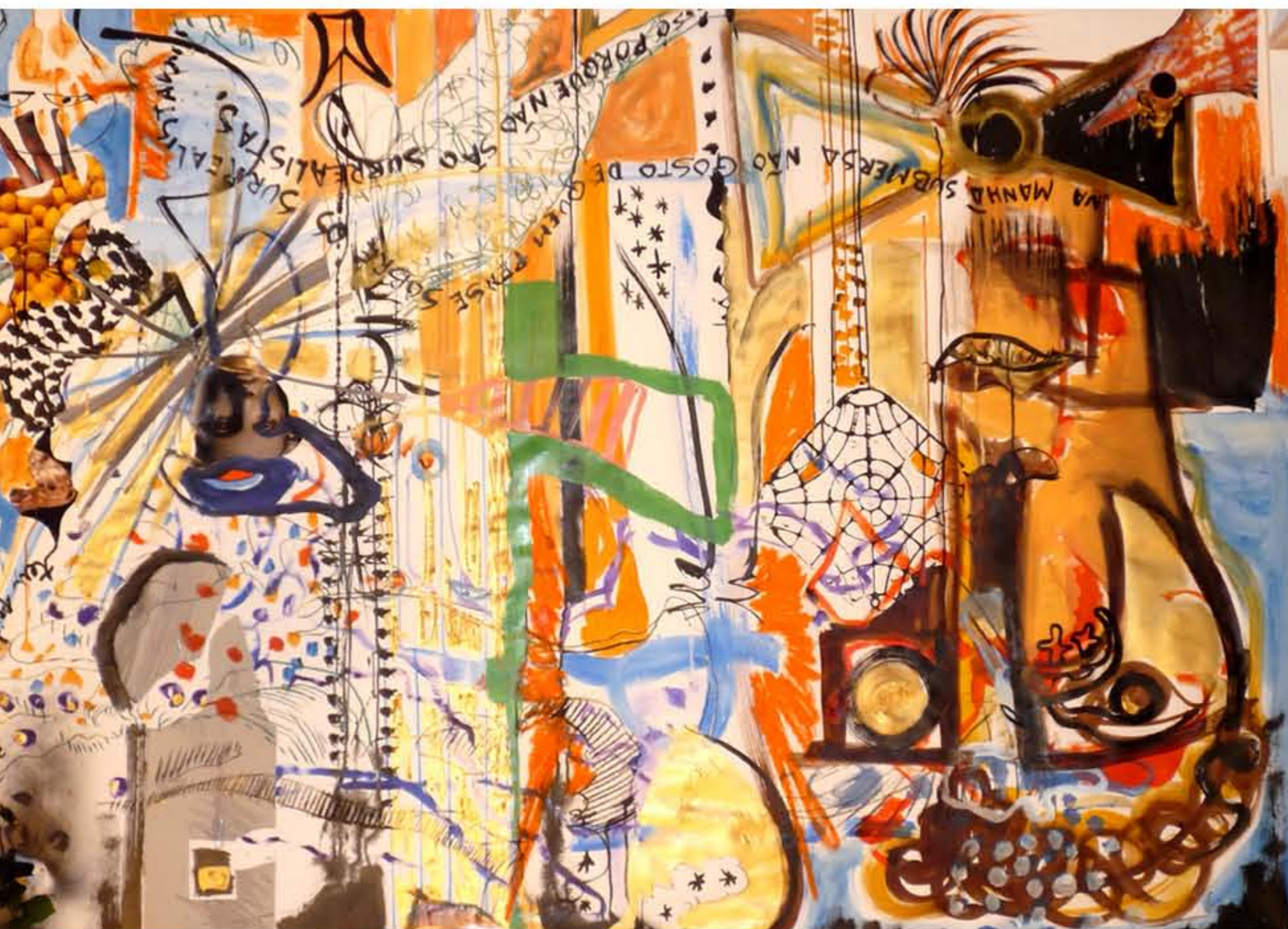
des colectivas tiveram lugar com a presença de surrealistas internacionais na Figueira da Foz, nomeadamente Sergio Lima do Grupo Surrealista de São Paulo (Brasil), Jan Gilliam do Grupo CAPA (Collective Automatic Painting Amsterdam), David Coulter & Kate Khurkuff (EUA), Miguel Flores (Chile) e Gregg Simpson (fundador do grupo West Coast Surrealism - Canadá). As actividades do grupo não só têm lugar em "centros de criação" tais como os ateliês, museus e/ou fundações mas também e sobretudo em ambientes cujas atmosferas têm um sentido mágico-poético que permitem derivas interiores psicogeográficas dos quais se destacam as florestas do Cabo Mondego, os cafés seculares de Coimbra, antigas indústrias, fortalezas e outros lugares de forças telúricas e secretas, bebendo de nascentes cristalinas no estado selvagem e porque a liberdade individual é um bem superior.

fundadores do "agrupamento" e por existir um farol com 150 anos de existência, que ilumina aos navegadores nocturnos, as longas rotas e as visões dos elementos deste Cabo. O Cabo Mondego Section of Portuguese Surrealism produziu trabalho para o Festival Surrealista de Londres (2008), exposição internacional de surrealismo actual em Santiago do Chile "El Umbral Secreto" (2009, 2010), "A Bigorna e o Anjo" - exposição individual de Rik Lina na Galeria Municipal Artur Bual (Amadora), "O Sal Das Minhas Visões (As feridas da minha existência)" de Luis Morgadinho e "Surrealism 2012 - Towards de World of the Fifth Sun" (Reading & Harrisburg, USA) e assim como a produção dum centro cultural no Bengladesh da responsabilidade de Engelbert Schögel. Outras activida-

O Cabo Mondego Section of Portuguese Surrealism nasceu em 2008 na Figueira da Foz em torno das criações surrealistas e editoriais DEBOUT SUR L'OEUF (sob a responsabilidade de Miguel de Carvalho) Lina (pintor), Seixas Peixoto (pintor), Miguel de Carvalho (editor e poeta) e João Rasteiro (poeta). Desde 2010 que têm participado nas actividades de pinturas colectivas do "grupo" os pintores Pedro Prata, Luiz Morgadinho, Maria Celeste Tavares e Marta Perez. O agrupamento acolhe os surrealistas que por livre vontade se agregam às suas actividades, tendo como base de trabalho automatismo, acaso, jogos, "objetos encontrados", etc ... em plena liberdade, isto é, sem técnicas, sem regras, sem limitações e imposições de espécie alguma. A designação de "Cabo Mondego" provem da localização geográfica residencial dos

The Face of Cabo, 2009 (sessão no Porto, à esq. obra em execução) acrílico, giz, colagem, tinta, s/ papel, 150x210cm

Cabo Mondego Section, 2009 (da esq. para a dir.) - Rik Lina, João Rasteiro, Miguel de Carvalho, Seixas Peixoto



Montante das Fontes
Para Cabo Mondego
 Section of Portuguese Surrealism

28 de Jul. a 28 de Out. 2012

Galerias Amadeo de Souza-Cardoso | Museu Municipal de Espinho

Para Montante das Fontes

Na linguagem comum, a designação de surrealismo e o adjetivo surreal surgem frequentemente nos media ligados à ideia de algo que parece saído de um sonho, uma situação caricata ou inverosímil.

Mas o surrealismo não é, defendem os surrealistas, um movimento artístico. É, afirmam, muito mais do que uma corrente de pensamento, muito mais do que o que a razão e a lógica conseguem expressar em palavras.

Pode-se arriscar dizer que o surrealismo é uma forma de estar na vida, de sentir a vida, de viver e de interagir com a mesma, tendo como pilares a poesia, a liberdade e o amor.

Ora o “Cabo Mondego Section of the Portuguese Surrealism” não é um grupo surrealista, pois não têm manifesto, nem querem ter, como já o afirmaram por diversas vezes.

A exposição que estará patente em Espinho de 28 de Julho a 28 de Outubro, é bem a mostra da elevada qualidade deste grupo de artistas.

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) recebe por isso vastíssimas obras que nos transportam para esse mundo do surrealismo.

O poeta e teórico do surrealismo, André Breton, já dizia que o “amor é como um sonho, uma maravilha na qual o homem reencontra o contacto com as forças”.

É pois justo dizer-se agora, e no âmbito desta exposição, que o contacto do homem com a obra pressupõe isso mesmo: levar-nos ao sonho, à maravilha da arte exposta perante o nosso olhar, ao reencontro das forças com o imaterial, mas tendo sempre como pano de fundo a realidade...nua e crua, e porque não dizê-lo, “despida” de preconceitos.

Os meus parabéns aos artistas.

Com as suas mãos eles exprimem o sentimento da Liberdade.

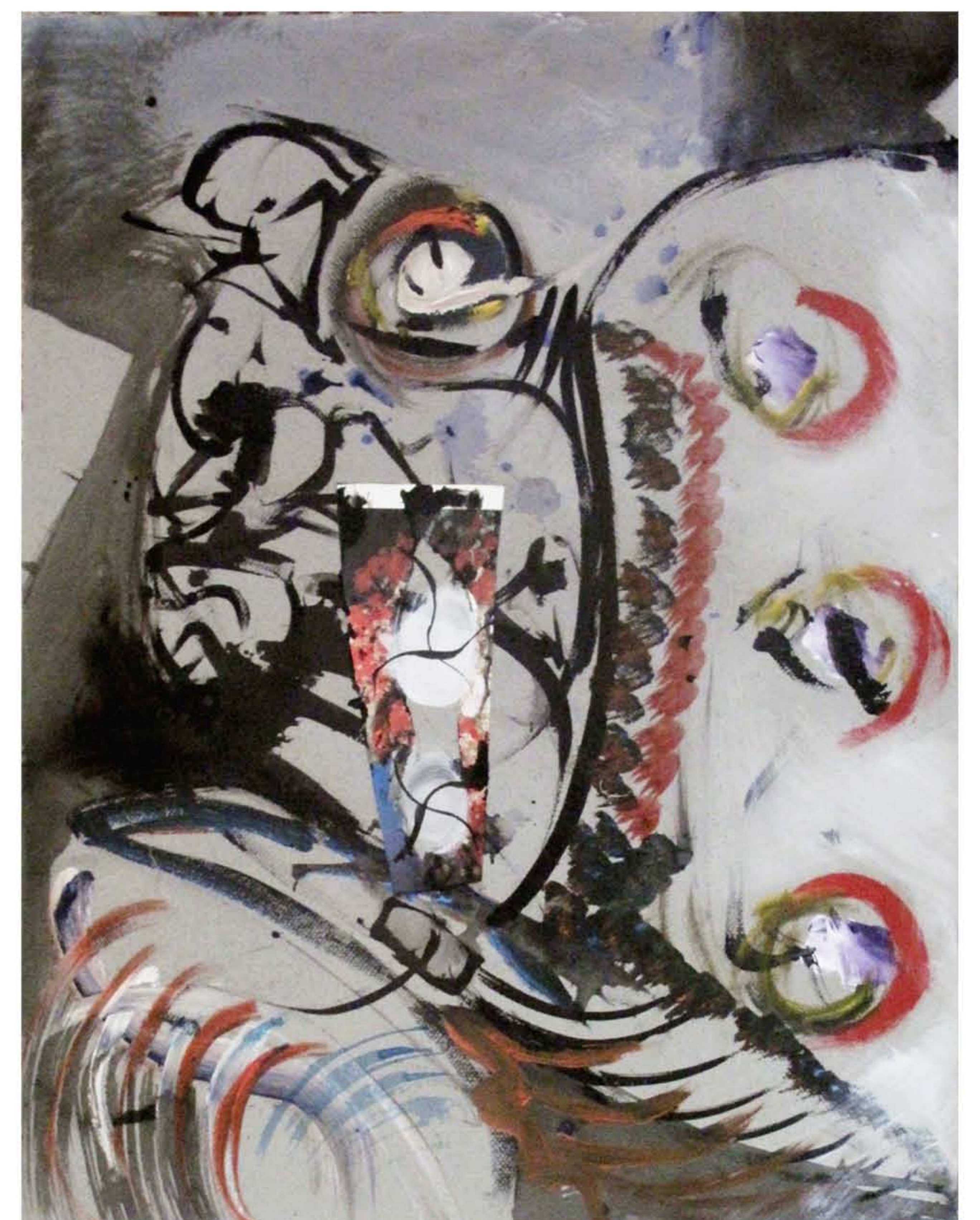
O Presidente da Câmara Municipal de Espinho
Dr. Pinto Moreira



Paisagem Cósica, 2009
(sessão em Aveiro)
acrílico, colagens, tinta, s| cartão, 70x100 cm



Red Shoe in Gold Flame, 2010
(sessão num Coreto, Coimbra)
acrílico, colagens, tinta, s| papel, 50x65



Labour Day - 1 May, 2012
(sessão na Serra da Boa Viagem)
acrílico, colagens, tinta, s| papel, 65x50 cm



Ubu Roi Series, 2011
(sessão na Livraria Alfarrabista, Coimbra)
acrílico, giz, colagens, tinta, s| cartão, 115x70 cm

The Cabo Mondego Section of Portuguese Surrealism ensaio para manifesto (acção poética colectiva)

O surrealismo hoje no caos triturador da ilusão política, social e económica? Com certeza que sim e mais do que nunca. E tomamos de forma séria a luminosidade das palavras inscritas há 46 anos no túmulo de André Breton: *procuro o ouro do tempo*. Este ouro não tem idade e está fora de qualquer circuito económico. Também as nossas buscas o estão. Dentro da esfera da moralidade (em crise de valores), da estética, da arte e da literatura (dizem que se estuda nas academias de belas artes e nas universidades), não tomamos em consideração o conceito de belo, até porque isso nos coloca perante a interrogação – o que é o belo? Evidenciamos antes uma outra sensibilidade, inerente à razão que produz uma obra de arte. Não nos choca a vulgaridade da forma como nos exprimimos pela poesia visual ou escrita, queremos antes chocar com o génio da liberdade através do acto poético e da poesia. A liberdade, essa máquina de propulsão, permite-nos o convívio com o homem integral, através da unificação de forças telúricas que esfacelam o logos. A lógica hoje parece-nos estranha. Por isso poetizamos a partir dos sonhos: uma boa utilização dos sonhos que permita nascer um novo modo de pensamento para não ceder às aparências. Interessa-nos conquistar novas geografias e vidas plenas nos interstícios da realidade, à margem da literatura e da arte. Propomos uma metamorfose exterior com a simples atitude marcada, fora da inércia, pela acção colectiva numa aventura que, através do surrealismo, condu-la à revolução interior de todos os poetas porque a liberdade individual é um bem superior.

Miguel de CARVALHO, Rik LINA; Seixas PEIXOTO, Pedro PRATA & João RASTEIRO pelo CMSPS



Cabo Mondego Section, 2011
(Sessão no Museu do Sal, Figueira da Foz)